



Produtores rurais discutem custo de produção do café em Abatiá – PR

Os produtores de Abatiá se reuniram, em 19/05, para realizar o levantamento de custos de produção de café para o projeto Campo Futuro, uma iniciativa da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e Centro de Inteligência em Mercados (CIM) da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Para a realização do projeto, a CNA contou com o apoio da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Paraná (FAEP) e também do Sindicato Rural de Abatiá. O projeto tem como objetivo o levantamento do custo de produção de diversas culturas nas principais regiões produtoras, além da capacitação dos produtores para gestão da propriedade rural e utilização dos instrumentos de mercado futuro e de opções.

O painel de Abatiá considerou a propriedade típica da região como sistema de cultivo não irrigado e manejo semimecanizado. Nesta localidade a produção de café se restringe à espécie *coffea arabica*, sendo as cultivares Catuaí e IAPAR 59 as predominantes.

Características da Propriedade Típica (moda)	
Área Produtiva (hectares)	10
Produtividade (sacas)	25

Nesta região os produtores estão se organizando em conjunto com Emater, sindicatos e associações para adequarem seus negócios ao contexto atual, o que tem sido realizado principalmente pela adoção de novas tecnologias de cultivo, colheita e pós colheita. Estes esforços tem resultado em aumento de produtividade, redução de custos e melhoria de qualidade do café produzido.

Mão de Obra na condução da lavoura é responsável por aproximadamente 16% do COE e 7% são encargos trabalhistas. Neste município existe um acordo sobre o valor do salário pago, 5% superior ao mínimo nacional.

A Mecanização na lavoura representa aproximadamente 5% do COE.

Os Insumos participam em 21% do COE, sendo que 15% correspondem a fertilizantes.

A colheita é realizada manualmente em 100% do café colhido. Ressalta-se que o uso de colhedoras manuais ou quaisquer tipos de máquinas acopladas ao corpo humano não caracterizam a colheita como mecanizada. Há a necessidade que “safristas” sejam contratados para a colheita e pós colheita, o que representa aproximadamente 34,72% do COE. Mão de Obra na colheita participa em 38% do COE, sendo 14% relativos a encargos trabalhistas.

Gastos Gerais representam 11% do COE. Manutenções estão contidas nesse item, e correspondem a 2,79% do COE.

Conta	Sub Conta	R\$/ha	R\$/saca	PARTICIPAÇÃO	
Mão de obra (exceto colheita e pós-colheita)	Salário	725,84	29,03	9,0%	
	Encargos	608,18	24,33	7,0%	
Mecanização		384,55	15,38	5,0%	
Insumos	Corretivos	75,00	3,00	1,0%	
	Fertilizantes	1.198,80	47,95	15,0%	
	Defensivos	406,00	16,24	5,0%	
Colheita e pós-colheita	Mão de Obra	Salário	1938,5	77,54	24,0%
		Encargos	1188,94	47,56	14,0%
	Mecanização	76,91	3,08	1,0%	
	Itens Gerais	732,70	29,31	9,0%	
Gastos Gerais	Administrativos	472,00	18,88	6,0%	
	Materiais	431,50	17,26	5,0%	
TOTAL		8.238,90	329,56	100%	

O Custo Operacional Total (COT), resultante da soma entre o COE e Depreciações, indica a possibilidade de reposição da capacidade produtiva do negócio. O COT em Abatiá é de R\$400,49, dos quais as depreciações de maquinários, implementos, benfeitorias e lavouras, representam 17,71%. Do total de depreciações, Máquinas e Implementos correspondem a 41,10%.

Verificou-se que a comercialização é realizada através de cooperativas e “cerealistas”, sendo o café tipo 6/7 o mais encontrado. Quanto à bebida, aproximadamente 50% dos cafés são classificados como “bebida dura” e 50% como “bebida riada”.

No mês de maio, com a média de cotações da saca de café à R\$407,50 no mercado físico da região, a Margem Líquida, obtida por meio da subtração entre o preço de venda e o COT, é R\$7,01.



Foto do painel em Abatiá – PR